

PARTIDO DOS TRABALHADORES: BIBLIOGRAFIA COMENTADA (1979-1988)

Carlos Henrique Metidieri Menegozzo¹

No Brasil, o final dos anos 1970 correspondeu a um momento de retomada das lutas democráticas contra a ditadura, possibilitado pelo fortalecimento de movimentos reprimidos pelo regime, articulados a novos movimentos sociais recém-surgidos no contexto brasileiro. Dentre estes, destacam-se os movimentos comunitários em bairros periféricos e os sindicais, além dos estudantis, feministas e as campanhas por liberdades democráticas. Uma série de fatores contribuiu para desencadear estas lutas: 1) politização de setores da classe trabalhadora urbana concentrada nos grandes centros industriais, particularmente na região do ABCD paulista², provocada pela experiência das greves de 1978-1980; 2) dedicação militante das organizações clandestinas de esquerda; 3) além do compromisso e do vínculo de setores progressistas da Igreja com movimentos reivindicatórios protagonizados pelos

trabalhadores. As energias políticas despertadas nesse processo fortaleceram-se ao longo de toda a década de 1970 e, por condições históricas absolutamente singulares, aglutinaram-se no Partido dos Trabalhadores (PT).

Desde sua fundação e até os dias de hoje, o PT viveu momentos claramente diferenciados. Surgido num contexto politicamente restritivo, emergiu como um partido combativo, autêntico representante das classes trabalhadoras e comprometido, ainda que de modo difuso, com um projeto socialista democrático. Experimentou, em meados dos anos 1980, um processo de vigoroso crescimento político, tanto junto aos movimentos sociais como de sua representação no âmbito do Estado, definindo-se ideologicamente e consolidando-se no cenário brasileiro como um partido socialista, democrático e de massas. Abalado pelas mudanças ocorridas no início dos anos 1990 no Brasil, no mundo, e em si mesmo, o PT viveu um momento de crise do qual emergiu em oposição aos governos de inspiração neoliberal, de Fernando Collor a Fernando Henrique Cardoso. Firmou-se nesse período como uma força decisiva no cenário político nacional, fato que culminou na eleição e reeleição de Lula à presidência da República nas eleições de 2002 e 2006.

Mais que investigar em detalhe as origens e a trajetória do PT ao longo de seus mais de 25 anos de história, pretende-se aqui ressaltar a importância de sua emergência como autêntico representante das classes trabalhadoras, bem como sua presença decisiva no cenário político atual. Isto reforça a necessidade de disponibilização de um levantamento bibliográfico que permita o aprofundamento das pesquisas acadêmicas e do debate político entre os diversos setores de esquerdas a respeito das origens e trajetórias do PT. Nesse contexto é que adquire significado esta primeira parte de um levantamento comentado da produção bibliográfica referente ao PT, que terá continuidade nas próximas edições da revista *Perseu*.

O presente levantamento inclui cerca de 65 referências – ordenadas primeiro por tipo, em seguida por ano de publicação e, finalmente, pelo nome do autor ou título, na ausência do primeiro – entre livros e artigos de revista, além de teses e dissertações, produzidas entre 1979 e 1988, e que abordam a trajetória do PT e de seus dirigentes. O recorte cronológico proposto abarca o período que vai desde a decisão de se criar o PT, em fins dos anos 1970, até 1988-1989, quando a conquista de importantes prefeituras pelo partido e a chegada ao segundo turno nas eleições presidenciais suscitou interesse no universo acadêmico, o que fez multiplicar os estudos dedicados ao PT, consolidando-o efetivamente como um tema de pesquisa a partir de então. O levantamento da produção bibliográfica sobre o PT foi baseado em levantamentos já existentes³, em consultas a catálogos eletrônicos de bibliotecas⁴, a bases de dados de periódicos científicos⁵ e na verificação das listagens de referências

bibliográficas incluídas nas obras localizadas, isto é, naquelas às quais se teve acesso ao conteúdo.

Priorizou-se a inclusão de referências em que a história e as opiniões do PT e de seus dirigentes figuram como assunto principal, em detrimento daquelas em que aparecem como uma informação secundária – caso, principalmente, de estudos e coletâneas de artigos dedicados à história recente do Brasil, mais especificamente à transição conservadora, à “Nova” República, à Constituinte, aos processos eleitorais ocorridos no período e aos movimentos sociais que contribuíram para a formação do PT. Priorizou-se, também, a inclusão de textos de caráter analítico e científico em detrimento daqueles que traçam análises de conjuntura, cujo enfoque em geral é mais pontual e descritivo. Foram excluídas as referências a apresentações de trabalhos em encontros acadêmicos e a artigos de revistas de caráter partidário (em parte editadas por tendências internas do PT ou pelo próprio PT). Uma parcela deste material deverá ser contemplada nas partes subseqüentes deste trabalho. Finalmente, optou-se pela inclusão de referências cuja publicação não foi localizada – isto é, não se teve acesso a seu conteúdo – e para as quais, portanto, não foi possível a produção dos resumos.

Uma análise panorâmica do conjunto das referências incluídas neste levantamento permite a identificação de conjuntos temáticos recorrentes nesta primeira geração de publicações e estudos acadêmicos dedicados ao PT, dentre os quais se destacam: origens do partido, notadamente sua relação com as esquerdas clandestinas e os movimentos sindicais do ABCD paulista; estudos sobre o perfil da base militante e eleitoral do PT; avaliação das primeiras experiências do partido em disputas eleitorais, particularmente nas campanhas de 1982 e 1985; análise do papel cumprido pelo PT na chamada transição democrática, com ênfase sobre as expectativas e propostas do partido em relação à Assembléia Nacional Constituinte; publicação integral de documentos básicos do PT, de suas tendências internas, e de resoluções dos primeiros encontros e congressos nacionais do partido; depoimentos e estudos sobre a trajetória e orientação política de organizações e tendências internas ao PT; além de biografias e de transcrições de discursos e entrevistas de dirigentes partidários⁶.

Livros

1980

NÚCLEO AMPLIADO DOS PROFESSORES DO PT/SP (Ed.). *Lula: Luís Inácio da Silva. Entrevistas e discursos*. São Bernardo do Campo: ABCD Sociedade Cultural, 1980, 393 p.

Reúne entrevistas e discursos de Lula realizados entre as greves de 1978 e a fundação do PT em 1980. Lula aborda a situação do movimento sindical, a proposta de formação de um partido de trabalhadores, suas posições em relação à Igreja, aos intelectuais e às organizações de esquerda, e sua leitura da conjuntura da época, além de sua própria trajetória pessoal, de Pernambuco ao Sindicato dos Metalúrgicos. A natureza da liderança de Lula no movimento sindical permite traçar um paralelo entre sua evolução política e a do conjunto de sua categoria, que passaram de uma consciência estritamente sindical à consciência da necessidade da disputa pelo poder. Nesse sentido é que as entrevistas e os discursos deste período, mais do que simplesmente as idéias de Lula, refletem a experiência política de parte da classe trabalhadora brasileira que se incorporou à proposta de fundação do PT.

PEDROSA, Mário. *Sobre o PT*. São Paulo: Ched, 1980, 116 p.

Seleção de textos sobre o PT de autoria de Mário Pedrosa – jornalista, crítico de arte e histórico militante da esquerda brasileira – acompanhada de documentos fundacionais do partido. Os textos de Pedrosa contêm análises sobre o significado dos movimentos operários observados no Brasil em fins dos anos 1970, sobre as possibilidades de estruturação de um partido socialista de massas e sobre os dilemas que se impunham a este partido naquele momento, como os referentes à sua organização interna e à relação com os sindicatos e o Estado. No que tange aos documentos básicos do PT, o livro inclui: “Carta de princípios” (1979), “Manifesto” (1980), “Pontos para a elaboração do programa” (1980) e “Programa” (1980). Todos se encontram publicados no livro *Resoluções de Encontros e Congressos (1979-1998)*⁷, com exceção de “Pontos para a elaboração do programa”⁸, redigido pela Comissão Nacional Provisória do Movimento Pró-PT e apresentado na reunião do Colégio Sion em 10 de fevereiro de 1980.

1981

DANTAS JUNIOR, Altino (Ed.). *Lula sem censura*. Petrópolis: Vozes, 1982, 101 p.

Transcrição de depoimento de Lula registrado em 1981. Lula aborda brevemente sua trajetória entre Pernambuco e São Paulo, sua politização com as primeiras experiências no Sindicato dos Metalúrgicos, além de seu ponto de vista em relação às greves de trabalhadores, particularmente da região do ABCD paulista, ocorridas no período 1978-1981 e que desembocaram na formação do PT. Destaca a prisão do irmão em meados de 1975, a luta pela reposição das perdas salariais em 1978, as memórias da Vila Euclides em 1979, o desequilíbrio de forças existente entre o movimento e a repressão nas greves de 1980, e os desafios que se colocavam aos sindicalistas em meados de 1981,

incluindo-se a formação do PT. As experiências de Lula no movimento sindical, particularmente no que se refere ao seu processo de politização, refletem de certo modo as vivências do conjunto de sua categoria – fato que reforça a importância das entrevistas e discursos de Lula realizados entre fins de anos 1970 e início dos anos 1980.

MARANHÃO, Ricardo. *Os trabalhadores e os partidos*. São Paulo: Semente, 1981, 148 p. (Libertária)

Entrevista com 34 líderes sindicais de todo o Brasil, que abordam temas como a relação entre partidos e sindicatos, a luta pela Constituinte, as organizações de esquerda clandestinas, o socialismo e a reorganização partidária; reorganização esta na qual se destaca a fundação e as perspectivas do PT, além das expectativas dos sindicalistas em relação a Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido Popular (PP). Dentre os entrevistados, constam diversas lideranças petistas de então, como Paulo Skromov (coureiro), Jacó Bittar, Wagner Benevides (petroleiros) e Djalma de Souza Bom (metalúrgico).

MOREL, Mário. *Lula, o metalúrgico: anatomia de uma liderança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, 193 p.

Entrevista com Luiz Inácio Lula da Silva, produto do crescente interesse sobre sua trajetória política observado no início dos anos 1980. Lula fala sobre sua vida no período anterior ao de sua militância sindical, desde a infância em Pernambuco até sua chegada a São Paulo em meados dos anos 1950. Fala também sobre sua experiência política no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, desde que eleito pela primeira vez presidente da entidade, em 1975, até sua participação nas greves de 1979-1980. Aborda, ainda, ao final, temas em destaque na conjuntura da época ou de interesse dos setores progressistas, como sua opinião sobre a reforma agrária, a imprensa, sua relação com as esquerdas, os estudantes, a Igreja e os intelectuais, a questão da mulher, as lutas dos trabalhadores no Brasil e no plano internacional, bem como o processo inicial de formação do PT. Inclui fotografias de Lula no período de militância sindical.

1982

AMORIM, Paulo Henrique *et al.* *Partidos e políticos*. Rio de Janeiro: Editora JB, 1982, 156 p.

Reúne artigos de Paulo Henrique Amorim, Heráclito Salles, Villas-Boas Corrêa, Francisco Chagas, Carlos Castelo Branco, Rogério Coelho Neto, José

Nêumanne Pinto, Wilson Figueiredo e Acílio Lara Rezende, a respeito das origens e do perfil ideológico dos principais partidos políticos então existentes no Brasil: Partido Democrático Social (PDS), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), PT e Partido Popular (PP), além do Partido Comunista Brasileiro (PCB), à época ainda na clandestinidade. Em artigo sobre o PT, Nêumanne Pinto caracteriza as forças sociais que originaram o partido e que contribuíram para a composição do “mosaico contraditório ideologicamente” que, supostamente, era o PT. Explora também algumas hipóteses para explicar o suposto “sucesso súbito” do partido, como: correspondência entre seu discurso e sua prática; sentido de sua construção, “de baixo para cima”; e sua origem recente, que o faz um partido sem história política anterior. A publicação é ilustrada com fotografias da Agência Jornal do Brasil que, no caso do PT, retratam militantes e dirigentes em greves e reuniões partidárias ocorridas entre 1978 e 1982, principalmente.

GUATTARI, Félix. *Félix Guattari entrevista Lula*. São Paulo: Brasiliense, 1982, 37 p.

Transcrição de entrevista concedida por Lula a Félix Guattari, psicanalista francês, crítico literário, filósofo, colaborador de Gilles Deleuze e militante do movimento por rádios livres na França. Na entrevista, Lula aborda as origens e o perfil ideológico do PT, as perspectivas de participação do partido nas eleições de 1982, suas impressões em relação à luta contra a ditadura e sobre a possibilidade de intervenção militar naquele contexto, bem como a posição do PT sobre temas em destaque na época, como a guerra das Malvinas. Aborda, ainda, a relação do PT com a esquerda clandestina, a Igreja progressista, os intelectuais e seu apoio à luta dos trabalhadores no plano internacional, particularmente aos sindicalistas poloneses referenciados em Lech Walesa.

MOISÉS, José Álvaro. *Lições de liberdade e de opressão: os trabalhadores e a luta pela democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, 245 p.

Coletânea de artigos publicados pelo autor em revistas científicas e órgãos da imprensa, tanto nacional como internacional, a respeito da conjuntura política brasileira entre fins dos anos 1970 e início dos anos 1980. Analisa a situação de crise política instalada na América Latina e discute os rumos da transição democrática em curso no Brasil, considerada um processo em que setores ligados à ditadura procuram preservar seus privilégios político-econômicos no quadro de um regime formalmente democrático. Investiga, particularmente, o perfil e a trajetória dos movimentos grevistas da região do

ABCD, além da natureza do PT – considerado uma novidade política – e suas experiências nos primeiros anos, incluindo-se o esforço pela legalização e a luta contra a transição conservadora. Ilustrado com fotografias de órgãos da grande imprensa que retratam os principais momentos da luta popular ocorrida no Brasil no período analisado.

SAMPAIO, Antônio Possidônio. *Lula e a greve dos peões: romance-reportagem*. São Paulo: Escrita, 1982, 135 p.

Pretende-se uma reportagem jornalística romanceada, baseada em registros de depoimentos de trabalhadores que participaram dos movimentos grevistas ocorridos na região do ABCD paulista entre fins dos anos 1970 e início dos anos 1980 e que desembocaram na fundação do PT. Compõe-se de depoimentos ordenados cronologicamente, formando uma narrativa linear na qual não são indicadas fontes ou datas de registro. Não há indicações claras também em relação aos limites existentes no texto entre realidade e ficção. Destaca-se pelo esforço de construção de uma leitura dos acontecimentos o mais próxima da percepção e linguagem dos próprios trabalhadores.

1984

BAQUERO, Marcello (Org.). *Abertura política e comportamento eleitoral nas eleições de 1982 no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1984, 128 p.

Refletindo o interesse sobre os processos eleitorais no Brasil suscitado pela retomada das eleições diretas para governador em 1982, investiga diferentes aspectos daquela campanha no Estado do Rio Grande do Sul. De modo geral, aborda: contexto histórico em que ocorre a eleição, perfil do eleitorado e das bases partidárias, comportamento eleitoral, identificação partidária e nível de legitimidade do sistema político. No que se refere especificamente ao PT, conclui que o partido constituía, à época, uma força marginal na disputa política do Estado, última dentre os partidos que participaram do pleito de 1982; e que reunia em torno de si um eleitorado primordialmente jovem (até 26 anos de idade), de cor branca e com altos níveis de escolaridade, acesso a informação e identificação partidária. Inclui tabelas com resultados eleitorais e dados de pesquisas de opinião.

CARONE, Edgard (Org.). *Movimento operário no Brasil (1964-1984)*. São Paulo: Difel, 1984, 314 p.

Terceiro e último volume de uma série sobre a história do movimento operário no Brasil no período 1877-1984. Retoma brevemente o processo de fundação do PT e o caracteriza como um partido “aberto e em processo

de consolidação, tanto na estruturação como no seu programa”. Inclui documentos fundacionais do PT, como a “Carta de Princípios” (1979) e o “Programa” (1980); documentos de tendências internas ao partido à época, como Causa Operária, Democracia Socialista e a recém-surgida Articulação, entre outras; entrevista de Lula extraída do livro de Morel⁹; documentos da Comissão Executiva Nacional do partido sobre as eleições de 1982 e a conjuntura de 1983; além de contribuição ao debate do 3º Encontro Nacional, datada de janeiro de 1984, e subscrita por integrantes do PT de São Paulo. Constitui um dos primeiros estudos dedicados a difundir ampla e integralmente documentos do PT e de suas tendências internas, decorrendo daí as limitações na identificação de parte do material publicado.

GURGEL, Antônio de Pádua. *Socialistas no Brasil: partidos, programas e experiências*. Brasília: Thesaurus, 1984, 184 p.

Segundo o próprio autor, constitui uma reportagem que busca fornecer ao leitor subsídios sobre “diversas tentativas – a nível político-partidário ou não – de eliminar a exploração do homem pelo homem no território brasileiro”. Analisa a trajetória de partidos políticos desde o período de proclamação da República até os anos 1980. Em relação ao PT, inclui apenas transcrição completa do “Programa”, aprovado no ato nacional de lançamento do partido, ocorrido no Colégio Sion, em 10 de fevereiro de 1980.

PEREIRA, Raimundo; CAROPRESO, Álvaro e RUY, José Carlos. *Eleições no Brasil pós-64*. São Paulo: Global, 1984, 126 p. (Que País é Este?)

Propõe um balanço dos processos eleitorais ocorridos no Brasil entre 1964 e 1982, com destaque para as eleições de 1982. Investiga, particularmente, a reestruturação do sistema partidário ocorrida em fins dos anos 1970 e que resultou no fim do bipartidarismo, além da distribuição geográfica e socioeconômica e da evolução dos votos situacionista e oposicionista. Levanta algumas teses para debate, dentre as quais se destacam aquelas referentes ao PT: relativiza a efetividade da tática eleitoral adotada pelo partido, considerada demasiado regionalizada, ao passo que destaca seu crescimento proporcionalmente mais acentuado entre as camadas mais pobres da população, residentes nos grandes centros urbanos. Inclui gráficos e tabelas com o perfil e evolução das intenções de voto e uma cronologia do período analisado.

1985

CASTRO, Antônio Escosteguy *et al.* *Política da Constituinte*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro/Mercado Aberto, 1985, 88 p. (Tempo de Pensar; 5)

Inclui contribuições a respeito da Assembléia Nacional Constituinte de autoria de Antônio Escosteguy de Castro, Clóvis Ilgenfritz e Olívio Dutra, entre outros dirigentes petistas e intelectuais referenciados no PT. Aborda, mais especificamente, a história de constituintes ocorridas em regimes democráticos sob hegemonia burguesa; o significado histórico de uma Constituinte no contexto da transição democrática conservadora então em andamento no Brasil; a importância da participação dos trabalhadores, particularmente do PT, no processo; além de propostas concretas para diferentes áreas como comunicação, educação, direitos humanos, política urbana, economia e direito. Integra a coleção Tempo de Pensar, editada pela Fundação Wilson Pinheiro (fundação partidária do PT à época), destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura.

CASTRO, Antônio Escosteguy *et al.* *Política urbana*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro; Mercado Aberto, 1985, 51 p. (Tempo de pensar; 2)

Reúne artigos de Antônio Escosteguy Castro, Eduardo Vieira, Jorge Wilhelm, Leonora de Alencastro e Moema Debiaggi, técnicos e intelectuais em parte referenciados no PT, a respeito da questão urbana, elaborados como contribuição ao debate partidário, a encontros de entidades profissionais ou como artigos destinado à veiculação pela imprensa. De modo geral, aborda o ambiente urbano como reflexo do conflito político. Investiga, mais especificamente, a relação entre o planejamento urbano e o papel assumido pelo Estado no tratamento da questão da violência, favorecendo setores dominantes da sociedade. Destaca a necessidade de ampliação do debate sobre a questão urbana considerando-se a proximidade da Assembléia Constituinte. Integra a coleção Tempo de Pensar, editada pela Fundação Wilson Pinheiro (fundação partidária do PT à época), destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura.

CHACON, Vamireh. *História dos partidos brasileiros: discurso e práxis de seus programas*. 2ª ed. Brasília: UnB, 1985, 739 p. (Temas Brasileiros, v. 5)

Analisa a o perfil e a trajetória dos partidos políticos brasileiros através de seus documentos básicos, do Império aos anos 1980. Inclui documentos de partidos existentes no período que identifica como o da Quinta República, iniciado em 1964, quais sejam, Ação Renovadora Nacional (Arena), Partido da Frente Liberal (PFL), Movimento Democrático Brasileiro (MDB)/Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Popular (PP), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido Democrático Social (PDS) e PT. No que se refere especificamente ao PT, inclui documentos transcritos em

sua íntegra: “Manifesto”, aprovado na reunião do Colégio Sion, em São Paulo, realizada em fevereiro de 1980; e “Programa”, aprovado em reunião ocorrida no Instituto Sedes Sapientiae, também em São Paulo, em outubro de 1980.

CHAUI, Marilena *et al.* *Política cultural*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro/Mercado Aberto, 1985, 78 p. (Tempo de Pensar, 1)

Documento elaborado por Marilena Chaui, Antonio Candido, Lélia Abramo e Edélcio Mostaço, em parte integrantes da Secretaria Nacional de Cultura do PT, a partir de contribuições enviadas por militantes da área cultural referenciados no partido e apresentado à Executiva Nacional do PT em meados de 1985. Reforça a importância da cultura como mecanismo de legitimação do Estado que, em formações capitalistas, se descola da sociedade civil e impõe um projeto excludente do ponto de vista político e econômico. Aprofunda a análise sobre a política cultural na conjuntura dos anos 1980, particularmente nas áreas da educação, e do desenvolvimento e segurança nacionais. Procura lançar as bases para a definição de uma política cultural do PT. Inaugura a coleção Tempo de Pensar, editada pela Fundação Wilson Pinheiro, destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura.

DALLARI, Pedro (Org.). *Política municipal*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro/Mercado Aberto, 1985, 68 p. (Tempo de Pensar, 3)

Coletânea de artigos de Eder Sader, Elói Pietá, Horácio Neto, Ivan Valente, José Álvaro Moisés, José Genoíno Neto, Luiza Erundina de Souza e Tereza Lajolo, entre outros integrantes da direção do PT e parlamentares, acerca da questão do poder em nível municipal diante da proximidade de uma possível Assembléia Nacional Constituinte. Na perspectiva de descentralização do poder político no Brasil, aborda duas principais questões: o espaço municipal como arena de disputa por melhores condições de vida; e o esforço de compreensão da natureza e os limites do legislativo municipal e as perspectivas de atuação do PT naquele espaço. Mais especificamente, entre outros temas, debate: a necessidade de ampliação da participação popular; a proposta de implantação de Conselhos Populares; os riscos de cooptação decorrentes da participação no parlamento; além da relação entre partido, movimentos sociais, população e mandatos. Integra a coleção Tempo de Pensar, editada pela Fundação Wilson Pinheiro, destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura.

MOTA, Lourenço (Org.). *A Nova República: o nome e a coisa*. São Paulo: Brasiliense, 1985, 200 p.

Reúne entrevistas com Hélio Beltrão, Fernando Henrique Cardoso, Roberto Campos, Celso Furtado, Mário Henrique Simonsen, Hélio Jaguaribe, Francisco Weffort e José Mindlin a respeito dos rumos da chamada Nova República. Nas entrevistas, traçam um diagnóstico da crise política e econômica vivida pelo Brasil no período de transição democrática, debatem questões como o papel do Congresso, a situação das Forças Armadas, reforma agrária, dívida externa, reforma tributária, multinacionais, entre outras. Weffort, então secretário-geral do PT, destaca como prioridades a implantação de profundas transformações estruturais, como a reforma agrária; a transformação do Congresso Nacional no centro do poder político; o combate à cultura intervencionista das Forças Armadas; além do controle sobre as multinacionais e o equacionamento da questão da dívida externa. Inclui um quadro de síntese das posições dos entrevistados sobre os temas sugeridos à reflexão.

PONT, Raul. *Da crítica ao populismo à construção do PT*. Porto Alegre: Seriem, 1985, 180 p.

Inclui textos do autor em que aborda os desafios enfrentados ao longo de sua trajetória política, desde o início no movimento estudantil em 1964, passando pelo período de prisão e militância sindical nos anos 1970, até a construção do PT. Entre os temas abordados destacam-se: balanço da experiência de luta das esquerdas no Brasil e no Rio Grande do Sul nos anos 1950 e 1960, particularmente no embate contra o populismo; balanço e perspectivas da Tendência Socialista (TS), corrente em que atuava em fins de 1970, alojada no Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e componente da fusão que em 1979 deu origem à Organização Revolucionária Marxista–Democracia Socialista (ORM-DS); além de documentos de contribuição ao debate interno ao PT, desenvolvidos particularmente em função de seus Encontros Nacionais, da participação do partido em processos eleitorais e do esforço de definição de suas propostas para os movimentos sociais. Fonte imprescindível para análise das trajetórias da TS e da ORM-DS, organizações das quais o autor foi integrante.

SINATORA, Amilton *et al.* *Política agrária*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro/Mercado Aberto, 1985, 79 p. (Tempo de Pensar; 4)

Estudo elaborado pelo Grupo de Trabalho de Reforma Agrária do Diretório Regional do PT de São Paulo, integrado por Ceici Kameyama, José Graziano da Silva e Wladimir Pomar, entre outros. Aborda, entre outros aspectos: reflexos do contexto político e econômico brasileiro no período pós-1964 sobre o campo, particularmente no Estado de São Paulo; caracterização do perfil e das estratégias de organização política dos trabalhadores do campo;

análise da estrutura fundiária e proposta de reforma agrária do PT; e analisa a questão do abastecimento, acompanhada de anexos sobre essa temática. Integra a coleção Tempo de Pensar, destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura.

1986

CAPISTRANO FILHO, David *et al.* (Orgs.). *Há o que fazer: a Esquerda na Nova República*. São Paulo: Hucitec, 1986, 331 p.

Seleção de artigos e documentos de dissidência do PCB publicados no jornal *A Esquerda*. A dissidência é produto da destituição, por parte do Comitê Central do PCB, de dirigentes do Comitê Estadual de São Paulo em 1983. Parte do grupo, articulada em torno de Marco Aurélio Nogueira, funda a revista *Presença*, enquanto outra, próxima a David Capistrano Filho e articulada em torno do jornal *A Esquerda*, aproxima-se do PT e conclui seu processo de integração ao partido em 1986. Os artigos incluídos no volume retratam, na perspectiva daquele coletivo referenciado em Capistrano Filho, os principais acontecimentos da conjuntura política brasileira no período compreendido entre 1983 e 1986, tais como os movimentos grevistas e a luta pelas Diretas Já, incluindo referências a Lula e ao PT. Entre os integrantes do corpo editorial do jornal – órgão responsável pela redação dos artigos – destacam-se: David Capistrano Filho, Ubiratan de Paula Santos, Max Altman, entre outros.

LEWGOY, Flavio (Org.). *Política e meio ambiente*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro/Mercado Aberto, 1986, 115 p. (Tempo de Pensar; 6)

Inclui artigos de ambientalistas e pesquisadores dedicados à causa ambiental, como José Lutzenberger, Ibsen de Gusmão Câmara, Luiz Pinguelli Rosa, entre outros, em parte simpatizantes do PT. Abordam, entre outros temas: reforço de caracterização do planeta Terra como um ecossistema global de delicado equilíbrio; denúncia das conseqüências da degradação ambiental; papel desempenhado por empresas multinacionais na apropriação e manipulação de espécies vegetais em países capitalistas dependentes; estudo e denúncia de erosão e assoreamento no Rio Grande do Sul; análise da importância do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) como instrumento de proteção ambiental; além de estudos sobre a aplicação da tecnologia nuclear à produção de energia. Integra a coleção Tempo de Pensar, editada pela Fundação Wilson Pinheiro (fundação partidária do PT à época), destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura.

MOISÉS, José Álvaro. *Cenas de política explícita: descaminhos de uma longa transição política*. São Paulo: Marco Zero, 1986, 151 p.

Reúne artigos publicados pelo autor em órgãos da imprensa a respeito da conjuntura política brasileira desde o início dos anos 1970 a meados dos anos 1980. Analisa a transição política em curso no Brasil, em que setores ligados à ditadura procuram preservar seus privilégios político-econômicos no quadro de um regime formalmente democrático, com especial destaque ao papel desempenhado pelo PT como oposição a esse processo. Investiga, particularmente, as experiências iniciais do PT, como as eleições de 1982, o desafio da legalização e o perfil de seu programa econômico, lançado no mesmo ano; além da posição do partido frente ao Colégio Eleitoral e sua participação no momento que antecedeu a realização das eleições de 1986, pleito em que foi eleita a bancada da Assembléia Nacional Constituinte. De modo geral, retrata as dificuldades de a oposição colocar-se como alternativa política num processo de transição “administrado de dentro para fora”.

RAPOSO, Manoel Coelho. *A missão histórica do Partido dos Trabalhadores: ensaio político-sociológico das eleições de 1986 com ênfase para o pleito do Ceará*. Fortaleza: Popular Editora, [1986?]¹⁰, 75 p.

Publicação não localizada.

SADER, Emir (Org.). *E agora PT? Caráter e identidade*. São Paulo, Brasiliense, [1986], 186 p.

Coletânea de artigos de Francisco de Oliveira, José Dirceu, Marilena Chaui, José Genoíno Neto, Plínio de Arruda Sampaio, Luiz Gushiken, Emir Sader e José Álvaro Moisés, intelectuais e dirigentes partidários em grande parte ideologicamente identificados com a Articulação, tendência majoritária no PT naquele momento. Debatem os desafios que se impunham ao PT no período imediatamente anterior ao da Assembléia Nacional Constituinte. Dentre os temas abordados destacam-se: limites e possibilidades de disputa do Estado; relação do partido com movimentos sociais, particularmente com o movimento sindical; política de alianças, especialmente no que se refere ao peso significativo da classe média no processo político; e modelo organizativo do PT, mais especificamente a relação *massas e vanguarda* e a necessidade de organização internamente democrática.

SILVA, Antonio Ozai da. *História das tendências no Brasil: origens, cisões e propostas*. São Paulo: edição de autor, [1986], 239 p.

Aborda de modo resumido a história das organizações de esquerda no Brasil, desde as articulações anteriores à formação do PCB, até a trajetória das tendências internas do PT na primeira metade dos anos 1980. Corresponde a um dos primeiros estudos sistemáticos, embora introdutório, da trajetória

das organizações de esquerda que transitaram entre a luta armada nos anos 1960 e a adesão ao movimento que, em 1980, resultou na fundação do PT. Apoiado em entrevistas e documentos, procura reconstituir a trajetória de organizações de diferentes origens, dentre as quais se destacam: Ação Popular–Marxista Leninista, Organização Socialista Internacionalista, Causa Operária, Convergência Socialista, Movimento pela Emancipação do Proletariado, Democracia Socialista, Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, Partido Revolucionário Comunista, Partido Comunista do Brasil–Ala Vermelha, Movimento Comunista Revolucionário, entre outras.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. *Política e relações raciais: os negros e as eleições paulistas de 1982*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1986, 184 p.

Resgata a atuação do movimento negro e de suas entidades representativas em São Paulo desde os anos 1970; detalha a orientação ideológica destes movimentos reivindicatórios; e analisa, mais especificamente, a atuação do movimento negro nas eleições de 1982, investigando suas estratégias organizativas, a distribuição do voto negro no contexto de “pluripartidarização” do sistema político brasileiro e o perfil de candidaturas negras de diferentes partidos políticos. No que se refere ao PT, aborda principalmente o lugar, considerado secundário, ocupado pelas reivindicações do movimento negro em suas formulações (supostamente centradas nas questões de classe), identifica que os segmentos negros correspondiam então a cerca de 5,2% de suas bases partidárias e traça um perfil da principal candidatura negra do partido, qual seja, a de Milton Barbosa, candidato a deputado federal e militante do Movimento Negro Unificado (MNU). Inclui ainda o resultado de uma pesquisa que procura identificar as opiniões dos negros em relação aos seus problemas específicos, estratégias de luta e opções partidárias.

1987

GENOÍNO NETO, José. *Nossas exigências na Constituinte*. São Paulo: Kairós Livraria e Editora, [1987], 52 p.

Resume as propostas apresentadas à Constituinte pelo mandato de José Genoíno Neto, eleito deputado federal pelo PT de São Paulo e então vinculado, internamente no PT, ao PRC (Partido Revolucionário Comunista). Avalia o resultado das eleições de 15 de novembro de 1986, em que se elegeram os deputados constituintes, como um processo de legitimação da ordem estabelecida. Reforça, por outro lado, a necessidade de disputa da Constituinte como caminho para viabilização de uma alternativa popular à chamada Nova República. Inclui um resumo das propostas do mandato,

principalmente sobre temas relacionados à ampliação das liberdades democráticas e à melhoria das condições de vida dos trabalhadores; além de entrevista com o deputado na qual são detalhadas propostas pontuais, e na qual é apresentada uma perspectiva ideológica em que a disputa da Constituinte se articula, no plano estratégico, com a preparação de um processo revolucionário de caráter socialista.

GENRO FILHO, Adelmo. *Contra o socialismo legalista*. Porto Alegre: Tchê, [1987], 123 p.

Reúne artigos de Adelmo Genro Filho, então vinculado ao PRC, e de Wladimir Pomar, ambos do PT, que resumem parte da polêmica que envolveu o debate sobre as tendências no partido em meados dos anos 1980. Inclui o artigo elaborado por Pomar em colaboração com José Dirceu em que formulam uma crítica às organizações clandestinas de esquerda atuantes no PT; uma resposta de Genro Filho àquele artigo, que supõe ser inspirado numa concepção de socialismo que nega as teses leninistas da combinação entre o trabalho legal e ilegal, restringindo-se, portanto, à ação no âmbito das instituições burguesas – concepção que, por esta razão, qualifica como *socialismo legalista*; além de uma réplica de Pomar à resposta de Genro Filho e um ensaio de Genro Filho elaborado em resposta à réplica de Pomar, em que desenvolve em maior detalhe as críticas expostas em seu primeiro artigo, daí o título dado ao livro. Inclui ainda um prefácio de autoria de Florestan Fernandes, que contextualiza historicamente a polêmica e a localiza no âmbito dos desafios que então se impunham ao PT¹¹.

RODRIGUES, Leôncio Martins. *Quem é quem na Constituinte: uma análise sociopolítica dos partidos e deputados*. São Paulo: OESP-Maltese, 1987, 84 p.

Apresenta, inicialmente, os resultados de uma pesquisa sobre os deputados federais eleitos no pleito de 1986 à Assembléia Nacional Constituinte, tendo como foco as origens partidárias, a formação profissional e as orientações políticas desses parlamentares. Em seguida, apresenta um perfil biográfico dos deputados e senadores constituintes, entre eles os 16 deputados da bancada do PT, quais sejam: Benedita Souza da Silva Santos (RJ), Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho (SP), Florestan Fernandes (SP), Gumercindo de Souza Milhomen Neto (SP), Irma Rosseto Passoni (SP), João Paulo Pires de Vasconcelos (MG), José Genoíno Neto (SP), Luiz Gushiken (SP), Luiz Inácio Lula da Silva (SP), Olívio de Oliveira Dutra (RS), Paulo Gabriel Godinho Delgado (MG), Paulo Renato Paim (RS), Plínio Soares de Arruda Sampaio (SP), Virgílio Guimarães de Paula (MG), Vitor Buaiz (ES) e Wladimir Gracindo Soares Palmeira (RJ).

1988

DAMASCENO, Alberto *et al.* *A educação como ato político partidário*. São Paulo: Cortez, 1988, 247 p.

Seleção de textos produzidos no âmbito do PT em relação ao tema da educação. Considera que o PT vive um momento em que, sem se descolar de suas lutas tradicionais ligadas aos sindicatos, é chamado a definir suas posições sobre uma série de outros aspectos da realidade brasileira. Esclarece que o tema da educação assume especial importância não apenas pela sua relevância histórica, mas também pelo vínculo orgânico existente entre amplos setores dos movimentos da área de educação e o PT. Reúne textos de intelectuais da área de educação referenciados no PT, como Florestan Fernandes, Moacir Gadotti, Lisete Arelaro, Paulo Freire e Perseu Abramo, entre outros; textos de dirigentes partidários como Lula, Djalma Bom, Celso Daniel e Paulo Frateschi, entre outros; além de programas de governo e de documentos preparatórios e resoluções de encontros de educadores e estudantes petistas ocorridos ao longo da década de 1980. Constitui o produto histórico de um momento de crescimento e de elevação do nível de responsabilidade política do PT, correspondente à vitória eleitoral conquistada pelo partido nas eleições de 1988, além de reflexo representativo do acúmulo partidário sobre a questão educacional em fins dos anos 1980.

FLEISCHER, David (Org.). *Da distensão à abertura: as eleições de 1982*. Brasília: UnB, 1988, 252 p.

Reúne artigos de intelectuais – dentre os quais se destacam Luiz Carlos Bresser Pereira, Fernando Henrique Cardoso, Eli Diniz e Eva Alterman Blay, entre outros –, nos quais se propõem amplo balanço das eleições de 1982. Investiga diferentes aspectos do processo eleitoral, desde seu contexto histórico, até suas conseqüências políticas, passando pela reconfiguração do sistema partidário com o fim do bipartidarismo e a participação de diferentes setores da sociedade, como as mulheres, os militares e a mídia. No que se refere especificamente ao PT, discute suas origens no processo de reforma partidária no fim dos anos 1970; traça seu perfil e trajetória até 1982; investiga a participação das mulheres na composição de suas bases eleitorais e candidaturas; e propõe hipóteses para explicar seu desempenho eleitoral no pleito de 1982, considerado fraco e atribuído, principalmente, aos supostos dilemas enfrentados por um partido de origem externa às instituições representativas.

OLIVEIRA, Elvira de. *Uma graúna no Ibirapuera: Luiza Erundina*. São Paulo: Busca Vida, 1988, 161 p.

Corresponde a uma das primeiras biografias de Luiza Erundina de Souza, publicada antes mesmo de sua posse como prefeita da cidade de São

Paulo, vitoriosa nas eleições municipais de 1988. Produzida originalmente como uma reportagem especial sobre a vida de Erundina, sua publicação reflete o crescente interesse em relação à trajetória daquela que é considerada uma das principais lideranças do PT de fins dos anos 1980 e início dos anos 1990. Ilustrado principalmente com fotografias do arquivo da família, relata a vida de Erundina desde o período de infância pobre nos anos 1930 e 1940 em Uiraúna, cidade natal encravada no interior da Paraíba; passando por sua formação escolar, profissional e política em Campina Grande, no seu Estado natal, entre os anos 1960 e 1970; e pela vinda a São Paulo e por sua militância sindical nos anos 1970 e 1980; até a experiência como vereadora, candidata a prefeita e prefeita recém-eleita.

OLIVEIRA, Isabel Ribeiro de. *Trabalho e política: as origens do Partido dos Trabalhadores*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988, 144 p.

Investiga o processo de politização de uma parcela da classe trabalhadora brasileira liderada pelo chamado “novo sindicalismo”, procurando delinear a visão destes setores em relação ao processo político em curso no Brasil entre os final dos anos 1970 e a legalização do PT em 1981. Destaca, particularmente, o significado histórico dos movimentos grevistas de 1978-1980, seus conflitos internos e sua importância para a formação do PT. Propõe uma análise da orientação ideológica do “novo sindicalismo” a partir, principalmente, da aplicação de métodos e técnicas de análise do discurso, cujo resultado reflete a politização de suas formulações: partindo de uma concepção de possível equilíbrio entre capital e trabalho, numa relação regulada pelo Estado, assumem, no curso da luta, a inevitabilidade do conflito de classes, reforçada pela postura intransigente assumida pelo patronato nas greves de 1978-1980.

SOUZA JUNIOR, Luiz de. *Educação e política: o projeto de educação do Partido dos Trabalhadores e a constituinte de 1988*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 1988, 125 p.

Publicação não localizada.

WALDMAN, M. (Org.). *Política das minorias: o caso dos judeus no Brasil*. São Paulo: Fundação Wilson Pinheiro/Mercado Aberto, 1988, 93 p. (Tempo de Pensar, 7).

Coletânea de contribuições de dirigentes petistas e documentos partidários sobre a questão judaica. Inclui artigos de Clara Charf, Florestan Fernandes, José Dirceu, Luiz Inácio Lula da Silva, Maurício Tragtenberg e Paul Singer, entre outros dirigentes do PT, em que abordam: a relação do partido e

do socialismo com as minorias, particularmente com a comunidade judaica; o tratamento dado à questão judaica na União Soviética; a questão palestina; além de documentos básicos e cartas abertas elaboradas pela Comissão de Assuntos Judaicos do PT, constituída em 1986. Corresponde ao último volume da coleção Tempo de Pensar, destinada a dar publicidade às propostas do PT sobre temas em destaque na conjuntura da época.

Artigos

1979

SILVA, Luiz Inácio da. “Interview with Luis Inácio da Silva (“Lula”), President of the Sindicato dos Metalúrgicos de Sao Bernardo do Campo”. *Latin American Perspectives*, v. 6, n. 4, Estados Unidos, 1979, p. 90-100.

Em entrevista, Lula aborda a situação do movimento sindical brasileiro no final dos anos 1970, com destaque para os movimentos grevistas de 1979; as bandeiras dos trabalhadores, como as lutas contra o arrocho e pela liberdade e autonomia sindicais; bem como o papel desempenhado pelos trabalhadores no contexto de crise da ditadura militar. Ao final, questionado sobre as perspectivas de organização política da classe trabalhadora, Lula considera haver chegado o momento de formação de um partido de trabalhadores. Ressalva, entretanto, que o partido deverá ser aberto a intelectuais, artistas e setores progressistas da sociedade, embora a classe trabalhadora deva figurar como elemento decisivo. Conclui afirmando que o desafio imediato dos trabalhadores, passadas as eleições de 1978, consiste em articular uma alternativa partidária capaz, efetivamente, de representar seus interesses nas eleições seguintes.

1980

DUTRA, Olívio. “Olívio Dutra: um líder sindical”. *Encontros com a Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 22, abr. 1980, p. 11-36. Entrevista.

Olívio Dutra, então membro da Comissão Nacional Provisória do Movimento Pró-PT, em entrevista, relata inicialmente o período de sua infância em Bossoroca, no Rio Grande do Sul, e sua trajetória profissional com o ingresso em concurso público e transferência para Porto Alegre, já em fins nos anos 1960. Aborda, em seguida, seu processo de conscientização política, e sua trajetória como militante sindical bancário. Narra a greve dos bancários de 1979, a intervenção sofrida pelo Sindicato, que na ocasião presidia, e a atuação dos órgãos repressivos, que resultou na sua prisão. Por fim, ao tratar do PT, afirma que este não pode ser confundido e nem ser um substituto de sindicatos ou oposições sindicais. Considera que o partido deve servir à in-

tervenção da classe trabalhadora organizada no terreno da política, produto portanto de sua conscientização, e que deve evitar os erros das antigas esquerdas brasileiras de querer se impor como vanguarda sobre o conjunto dos trabalhadores, os quais considera ainda profundamente influenciados pela ideologia dominante.

MOISÉS, José Álvaro. “PT: una novedad historica?” *Cuadernos de Marcha*, México, v. 9, 1980, p. 11-19.

Considera que o esforço da ditadura de “eliminar o conflito da vida da sociedade” resultou na exclusão das classes populares dos processos decisórios, ao passo que procura identificar no âmbito da sociedade brasileira os setores que poderiam representar uma alternativa a essa situação. Após breves considerações a respeito da expectativa existente nesse sentido em relação ao moderno núcleo empresarial paulista, dedica-se a identificar no PT uma alternativa política. Caracteriza o partido como uma novidade no cenário político nacional em função de corresponder a uma iniciativa de auto-organização das classes trabalhadoras como uma força política independente frente aos setores dominantes da sociedade brasileira. Destaca a relação indissociável existente nas formulações do PT entre a democracia nos planos político e econômico, bem como sua perspectiva de estruturar-se como partido de massas. Conclui ressaltando que o PT constitui uma possibilidade real em construção, decorrente de alterações qualitativas ocorridas na estrutura de classes no Brasil ao longo, principalmente, da década de 1970¹².

1981

OLIVEIRA, Anísio B. *et al.* “Dos operários brasileiros a João Paulo II”. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, v. 75, n. 2, mar. 1981, p. 167.

Carta de lideranças operárias brasileiras dirigida ao Papa João Paulo II e entregue em sua visita ao Brasil em 1981. Informa de modo panorâmico o sentido das reivindicações e das lutas dos trabalhadores em defesa da liberdade e da autonomia sindicais, do reconhecimento do delegado sindical e da organização das comissões de fábrica. Denuncia o regime autoritário: assevera que “a intransigência faz do Ministério do Trabalho um Ministério do Capital” e que “os patrões fazem as leis e agem acima delas”. Reforça a importância da “presença companheira” dos setores progressistas da Igreja juntos aos trabalhadores, que nela reconhecem “a verdadeira face de Cristo anunciada no Evangelho”. Solicita o apoio do “pastor universal” à efetiva união dos trabalhadores e explorados de todo o mundo. Subscrita por Jacó Bittar, Lula, Olívio Dutra e Waldemar Rossi, entre outros.

1982

PEREIRA, João Baptista Borges. “Aspectos do comportamento político do negro em São Paulo”. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 34, n. 10, out. 1982, p. 1.286-1.294.

Relatório de síntese das discussões realizadas no grupo temático dedicado à questão negra reunido no 1º Congresso Estadual dos Sociólogos, realizado em 1981 pela Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo. Apresenta uma análise sobre a organização dos movimentos de negros e negras em São Paulo, particularmente de suas associações representativas (como o Movimento Negro Unificado e o Grupo de Profissionais Liberais e Universitários Negros, por exemplo) e partidos políticos nos quais se referenciam tais organizações (Partido Popular-PP, Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB, Partido Democrático Trabalhista-PDT, Partido Trabalhista Brasileiro-PTB e PT). Ao referir-se ao PT, considera que o partido, de início, atribuiu pouca relevância à especificidade da luta do movimento negro, então subordinada à identidade classista; situação que supostamente se altera a partir do 1º Encontro Nacional (1981), em que o PT afirma apoiar e defender a liberdade de organização dos negros e negras na luta por seus direitos. Analisa que esta mudança se deve a uma combinação de diferentes fatores, tais como a existência de pressões externas e o esforço de definição ideológica da proposta socialista do PT.

“OS PROGRAMAS DOS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL”. *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis, v. 76, n. 1, jan./fev. 1982, p. 61-69.

Traça um panorama das origens e do perfil dos principais partidos políticos existentes nos anos 1980 no Brasil: PT, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Popular (PP) e Partido Democrático Social (PDS). Detalha seus modelos organizativos, princípios gerais, além de suas políticas no plano institucional, econômico e social. O PT é identificado como um partido de massas de todos os setores interessados na transformação social, cuja estruturação interna, democrática, é baseada em ampla participação dos filiados, organizados em núcleos. Do ponto de vista ideológico, ressalta que para o PT não haverá democracia sem socialismo, tampouco socialismo sem democracia. Retoma algumas de suas principais bandeiras de luta, dentre as quais se destacam: derrubada da estrutura sindical atrelada ao Estado, recuperação dos salários, fim dos latifúndios e ampliação da participação das massas trabalhadoras no processo decisório. Destaca seu esforço de estímulo à auto-organização popular e seu propósito de efetiva disputa pelo poder.

1983

BEOZZO J. O. e LISBOA, A. H. "PT: avaliação eleitoral". *Vozes: Revista de Cultura*, Petrópolis, v. 77, 1983, p. 18-36.

Propõe um amplo e detalhado balanço do desempenho político e eleitoral do PT na campanha de 1982, principalmente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. De modo geral, atribui a derrota eleitoral a fatores internos e externos ao partido, dentre os quais se destacam: inexperiência político-partidária anterior das bases e dirigentes petistas decorrente das peculiares condições históricas de emergência do PT; vigência de legislação politicamente restritiva; mecanismos de distorção da real correlação de forças no âmbito das instituições representativas; além de dilemas vividos internamente pelo PT, como "partido de quadros x partido de massas"; "partido da sociedade x partido operário"; "principismo x pragmatismo"; dificuldades de transição entre a luta reivindicatória e a luta político-partidária; e divergências a respeito do potencial das disputas eleitorais em projetos radicalmente transformadores. Inclui dados eleitorais, minuciosa análise da legislação vigente na época, além da comparação do desempenho político e eleitoral obtido pelo PT com o obtido pelos demais partidos de oposição e do governo e suas conseqüências em relação ao contexto político de crise da ditadura militar.

CAMPELLO, Maria do Carmo e KUGELMAS, Eduardo. "Eleições 82". *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 1, abr. 1983, p. 2-7.

Propõe uma interpretação das eleições de 1982. Caracteriza as eleições ocorridas no Brasil nos anos 1970 como "eleições sem escolha", ou seja, como pleitos em que certos requisitos democráticos não são cumpridos, como a liberdade de manifestação e organização – situação que reflete o hibridismo institucional de um regime autoritário que busca legitimação pelo voto. A partir de um histórico dos pleitos eleitorais nos anos 1970, com especial destaque ao desempenho do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), ressalta o impacto destas "eleições sem escolha" sobre o sistema político, servindo de critério para a redistribuição do poder entre os blocos dominantes ou como válvula de escape do protesto popular, por exemplo. Considera que a eleição de 1982, tida como "eleição sem escolha", ocorre num momento de tensionamento político agravado pela crise econômica de 1980-1981 e propõe uma interpretação do processo de reacomodação de forças desencadeado pelo fim do bipartidarismo a partir da análise do resultado das urnas. No que se refere ao PT, considera que as eleições de 1982 refletem suas dificuldades de implantação nacional, embora se possa observar uma tendência de crescimento do partido, ocorrida à custa das bases do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

1984

PALMEIRA, Vladimir e AFFONSO, Almino. “Constituinte: a favor ou contra? Por que e para quê?” *Lua Nova*, São Paulo, v. 1, n. 3, out./dez. 1984, p. 12-51.

Inclui a manifestação pontual de lideranças políticas, artistas e intelectuais a respeito da possibilidade de convocação de uma Assembléia Constituinte, seguida de depoimentos de Almino Affonso (PMDB) e Vladimir Palmeira (PT), em que se contrapõem as opiniões favorável e contrária à sua convocação. Palmeira, contrário à Assembléia Constituinte, considera que sua realização, além de permitir apenas conquistas pontuais – fato determinado pela correlação de forças existente sob um regime autoritário de fachada democrática – poderia fechar outras alternativas de luta aberta aos movimentos sociais. Aponta o fortalecimento da luta direta pela reforma agrária, contra o desemprego e pelo direito de greve como caminho para o acúmulo de forças dos setores progressistas, ao passo que considera esse acúmulo imprescindível à reversão da correlação de forças e, portanto, uma condição necessária à efetiva vitória na Assembléia Constituinte.

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO; SINGER, Paul; BRAGA, Saturnino; CHIARELLI, Carlos. “As propostas dos partidos”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 1, n. 1, abr./jun. 1984, p. 48-55.

Inclui o resumo das propostas do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), do PT, do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e do Partido Democrático Social (PDS) frente à conjuntura de crise econômica. Paul Singer, economista, sintetiza as propostas assumidas pelo PT. Afirma que para o partido a crise é mundial e afeta diretamente os países superendividados, embora “não seja fatal”. Assevera que o PT se opõe à submissão do Brasil às exigências do Fundo Monetário Internacional, as quais tenderiam a aprofundar o quadro recessivo instalado no país em 1981. Propõe a articulação dos países periféricos com vistas à renegociação de suas dívidas externas, a redistribuição da renda, a reativação da economia interna mediante o investimento em áreas vitais aos trabalhadores (como produção de alimentos, saúde e educação) e a substituição de importações, ampliando assim a oferta de empregos. Afirma, ainda, que no curto prazo o PT defende a reforma agrária, a implantação de um programa de renda mínima financiado pelo Imposto de Renda, uma escala móvel de salários com reajuste automático em relação ao aumento do custo de vida; e redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. “A versão Lula”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 1, n. 2, jul./set. 1984, p. 3-18. Entrevista.

Em entrevista, Lula, então presidente do PT, expõe suas opiniões a respeito da chamada “transição democrática”, em curso no Brasil em meados da década de 1980. Considera que há dois tipos distintos de transição: uma em que há participação do povo e que leva a regimes democráticos sólidos; e outra, que se vivia então, marcada por concessões unilaterais das oposições em relação ao governo, que visam à manutenção da situação estrutural existente no Brasil e que pode ser considerada imprudente, haja vista os níveis de desaprovação popular alcançados pelo regime autoritário. Como saída, reafirma a plataforma de dez pontos aprovadas em reunião do Diretório Nacional do PT e que estabelece como prioritárias, entre outras, as lutas pela revogação das leis repressivas, a mudança do modelo econômico e a ampliação do controle dos trabalhadores sobre o Estado. Critica a atuação da imprensa ao caracterizar o PT como intransigente frente à chamada transição democrática, e reforça a disposição do partido em atuar no sentido do fortalecimento dos movimentos sociais e da transformação profunda da realidade brasileira.

1985

ABRAMO, Cláudio *et al.* “E agora Brasil?” *Lua Nova*, São Paulo, v. 1, n. 4, jan./mar. 1985, p. 6-35.

Dossiê que reúne artigos de intelectuais, em parte simpatizantes ou dirigentes do PT, a respeito das perspectivas do governo de Tancredo Neves, indiretamente eleito pelo Colégio Eleitoral em 1985. Integram a coletânea artigos de Cláudio Abramo, Clóvis Rossi, Marco Aurélio Garcia, Paul Singer, Wanderley Guilherme dos Santos, Eurico Figueiredo, Maria Victória Benevides, Roberto Schwarz, Frei Betto, Lélia Gonzales e José Graziano da Silva. Pelo PT, Garcia, Singer, Betto e Gonzales, entre outros, reforçam a necessidade de aprofundamento das reformas estruturais mediante a alteração da política econômica e convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, destacando o papel cumprido pelo PT como pólo dinâmico de esquerda num contexto em que mesmo os setores progressistas recuavam na luta pelas eleições diretas.

ALVES, Maria Helena Moreira. “The PT and the New Republic”. *Bulletin of Latin American Research*, Inglaterra, v. 4, n. 2, 1985, p. 95-98.

Analisa a orientação do PT na campanha pelas Diretas Já e no Colégio Eleitoral. Inicialmente, destaca os níveis de mobilização alcançados na campanha pelas eleições diretas para presidente da República ocorridas no Brasil na primeira metade da década de 1980; ao passo que ressalta o papel desempenhado pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o qual, meses após os massivos protestos, apoiou decididamente

a eleição indireta de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, tornando-se um sustentáculo da transição conservadora em colaboração com partidos conservadores. Compara a transição à Nova República com as “conciliações pelo alto”, recorrentes na história do país, em que as elites incorporam setores e reivindicações populares tendo em vista a reprodução das relações de poder. Sublinha a importância do PT no contexto da morte de Tancredo enquanto legítimo representante dos setores populares e pólo de oposição à Nova República, ressaltando o fato de ter sido o primeiro partido político a levantar concretamente a bandeira pelas eleições diretas, ainda em 1983, e o único a opor-se ao Colégio Eleitoral em 1985.

CARDOSO, Hamilton. “Os partidos e a opinião pública”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 2, n. 1, abr./jun. 1985, p. 74-75.

Interpreta dados de pesquisas realizadas pelo IBOPE, pelo Instituto Gallup e pelo jornal *Folha de S.Paulo* a respeito do perfil dos partidos políticos e de seu eleitorado. Naquilo que se refere diretamente ao PT, verifica que a juventude manifesta apoio preferencial primeiramente ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (47%), seguido do PT (12%) e que o partido possuía então uma composição essencialmente urbana (tendo cerca de 19% de suas bases concentradas nas regiões Sul e Sudeste). Verificou-se ainda que, no caso do PT, classificado pelo eleitorado como partido de ultra-esquerda, equilibra-se a preferência partidária entre homens e mulheres e elevam-se os índices de identificação ideológica em comparação com os demais partidos.

GENÓÍNO NETO, José. “Entulho e desentulho”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 2, n. 2, jul./set. 1985, p. 9-12.

Aborda a luta contra “o entulho autoritário da ditadura” no contexto de convocação da Assembléia Nacional Constituinte. Considera que não interessa às forças populares a participação numa Constituinte constrangida pela autoritária legislação então vigente. Indica como exemplos destes mecanismos autoritários a proibição de voto aos analfabetos, marinheiros e soldados; a distribuição do tempo de propaganda proporcionalmente às bancadas de deputados então existentes; o desequilíbrio da representação dos Estados na Câmara dos Deputados; e a tutela do Estado sobre assuntos políticos e administrativos dos partidos – esquemas que, considera, privilegiam forças politicamente reacionárias presentes na sociedade brasileira. Reforça a necessidade de unidade dos setores progressistas na luta pela máxima ampliação possível das liberdades democráticas centrada na liberdade de expressão e organização e no desmonte do aparato repressivo – condições tidas como necessárias à efetiva disputa de hegemonia na Constituinte.

KOLTAI, Caterine e VIEIRA, Beaco. “Os temas malditos”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 2, n. 2, jul./set. 1985, p. 13-54. Entrevista.

Entrevista com dois candidatos nas eleições de 1982, Caterine (ou Caty) Koltai (PT de São Paulo) e Beaco Vieira (PTB de Santa Catarina). Ao abordar temas polêmicos (“temas malditos”) em suas campanhas, escandalizaram setores mais conservadores da sociedade, sendo, por esta razão, alvos de processos em que foram, por exemplo, acusados de incentivo ao uso de drogas. Foram absolvidos amparados pela garantia do direito de apresentação pública de propostas de modificação da legislação vigente. Ambos analisam as justificativas e conseqüências da luta por bandeiras consideradas polêmicas em suas campanhas, como a defesa da legalização da maconha, do direito ao aborto e da não-obrigatoriedade do serviço militar.

MARCONDES FILHO, Ciro. “Os partidos e a TV”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 2, n. 2, jul./set. 1985, p. 55-56.

Analisa os programas televisivos do PT, alertando para o fato de que a linha que separa progressistas e conservadores na política nem sempre se aplica no plano da cultura. Nesse sentido, considera que os programas partidários petistas, embora inovadores no conteúdo, permanecem presos a uma “doença infantil”, a um código ou estrutura de pensamento que reflete um “modo tradicional e burguês de televisão”, baseado nas entrevistas-aula, discursos de políticos, atores e intelectuais, concluído sempre com a defesa da filiação ao PT por Lula. Sugere que o redesenho da abordagem dos programas petistas deve “explodir o código tradicional”, reforçando assim o papel que vêm cumprindo, qual seja, o de interrupção da “programação repousante” nos intervalos das telenovelas, obrigando o telespectador a “refletir à queima-roupa”.

SUPLICY, Eduardo e ANDRINO, Edson. “Sem promessas: a fala dos candidatos”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 2, n. 3, out./dez. 1985, p. 63-74. Entrevista.

Entrevista com dois candidatos à prefeitura de capitais: Eduardo Suplicy (PT, de São Paulo) e Edson Andrino (Partido do Movimento Democrático Brasileiro, de Florianópolis). Ambos abordam a situação política de suas respectivas capitais e apontam alternativas para a solução de seus problemas. Na entrevista com Suplicy é abordado, principalmente, o tema da reforma do Estado no nível municipal. Como proposta de superação dos problemas da máquina burocrática Estatal, Suplicy sugere a intensificação do diálogo com a sociedade, a renegociação de contratos com empresas privadas, a democratização da informação e o aprimoramento dos processos de seleção e promoção de funcionários públicos. Enfatiza a

questão da ampliação do controle social sobre o Estado, mediante, principalmente, a ampliação dos canais de participação institucional, envolvendo os movimentos organizados na definição do orçamento e eleição direta dos administradores regionais.

1986

KECK, Margareth. “Democratization and dissension: the formation of the workers party”. *Politics & Society*, Estados Unidos da América, n. 15, 1986, p. 67-95.

Publicação não localizada.

MOISÉS, José Álvaro (Coord.). “Com os partidos, tudo bem no ano que vem”. *Lua Nova*, São Paulo, v. 2, n. 4, jan./mar. 1986, p. 11-19.

Transcrição de debate coordenado por José Álvaro Moisés, com participação de Maria Victória Benevides, Hélio Bicudo, Octaviano de Fiori e Francisco de Oliveira, em parte simpatizantes do PT. Aborda retrospectivamente a emergência de novos partidos com a reforma de 1978-1979; analisa as perspectivas da reorganização do sistema partidário no curso do período de transição; e avalia temas como a ausência de consistência ideológica dos partidos, a desfuncionalidade de sua orientação em relação a suas bases sociais e a dificuldade de sua consolidação frente às pressões corporativistas diretas sobre o Estado (Igreja, sindicatos e Forças Armadas) que sobrepassam a representação institucionalizada. Considera-se que o PT se encontra tensionado internamente pelos dilemas “luta econômica x luta política” e “pressão direta sobre o Estado x Institucionalização política”. De modo geral, o PT é caracterizado como um “azarão” no processo de reorganização partidária, cuja representação se referencia em sua base operária e cujo potencial organizativo se apóia em setores de juventude.

OLIVEIRA, Francisco de. “E agora PT?” *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 15, jul. 1986, p. 32-43.

Reafirma a existência do PT enquanto um partido socialista e de massas como uma novidade na história do Brasil, embora ressalte a existência de meias verdades no modo como essa novidade é formulada, inclusive, pela militância petista. Atribui esse fato a duas ordens de problemas: desconhecimento de experiências anteriores de esquerda com efetiva base operária, particularmente em função da rejeição à precedência do PCB; e ausência de uma cultura socialista em decorrência da descontinuidade das lutas operárias provocada pela repressão. Ressalta que a originalidade do PT reside no fato

de ter-se consolidado com vocação para elevar a classe trabalhadora à condição dirigente, num contexto em que se agudizam as três principais crises do socialismo, quais sejam: 1) crise internacional, com a queda do muro de Berlim, o fim da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e a crise de identidade operária nos países capitalistas centrais, provocada pela elevação de seu nível de vida e pela ação da mídia; 2) incorporação, pelo capitalismo monopolista, de elementos de transição do projeto socialista, tornando insuficiente a reivindicação, por exemplo, de um programa de estatizações; 3) e reversão da correlação de forças, no plano nacional, em favor do capitalismo – um produto das demais crises. Estabelece como desafios do PT a superação da falsa polarização entre reforma e revolução, a recuperação da identidade das classes trabalhadoras, e a tradução de suas bandeiras específicas em um projeto para toda a sociedade.

PERITORE, N. Patrick. “Paulo Freire’s socialism and the Workers’ Party of Brazil”. *UFSI Reports*, n. 8, Estados Unidos, 1986, 6 p.

Publicação não localizada.

VIANNA, Luiz Werneck *et al.* “Mesa-redonda: prática política e questão racial”. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 12, ago. 1986, p. 9-20.

Transcrição de uma das mesas de debate do Seminário Pensamento de Esquerda e a Questão Racial, promovido em 1985 pelo Centro de Estudos Afro-Asiáticos e integrada por Luiz Werneck Vianna, Wilson Barbosa, Apolônio de Carvalho e José Rufino dos Santos, intelectuais e dirigentes partidários. De modo geral, discute momentos marcantes da história do movimento negro; analisa o modo como esta categoria aparece articulada nas formulações de projetos transformadores; e aponta perspectivas para a luta do movimento negro no contexto da chamada transição democrática. Apolônio de Carvalho, pelo PT, afirma que a incapacidade das esquerdas em equacionar a questão racial (embora o PT tenha com ela se identificado desde o início) se deve principalmente à influência do mito da democracia racial, somado à insuficiente leitura da realidade brasileira. Ressalta, por fim, o papel dos movimentos e reivindicações dos negros e negras como componente na construção de uma tática frente à “Nova” República e como elemento indispensável ao esforço de definição da estratégia socialista e democrática do PT.

1987

LOWY, Michel e DENNER, Arthur. “A new type of party: the Brazilian PT”. *Latin American Perspectives*, Estados Unidos da América, v. 14, n. 4, 1987, p. 453-464.

A partir da retomada da história recente do Brasil, ressalta o processo de conscientização política de amplos setores da sociedade nas cidades e no campo e que desembocou na formação do PT. Justifica o título do artigo ao identificar no PT a existência de um novo modelo partidário, diferente das máquinas eleitorais social-democratas, dos aparelhos burocráticos stalinistas, dos partidos populistas e das organizações autoproclamadas revolucionárias sem efetiva base operária. Analisa os principais acontecimentos da história do PT nos anos 1980, desde sua fundação, passando pelos embates eleitorais do período, seu crescimento político e o papel desempenhado pelo partido no fortalecimento e consolidação dos movimentos sindicais, particularmente na fundação da CUT. Destaca a estrutura democrática do PT, baseada em núcleos; bem como seus dilemas internos, especialmente no que tange à definição ideológica. Afirma que a fundação do PT, expressão independente e plural das classes trabalhadoras, representa um marco na história do Brasil.

MOISÉS, José Álvaro (Coord.). “O que esperar da Constituinte?” *Lua Nova*, São Paulo, v. 3, n. 4, abr.-jun. 1987, p. 9-32.

Transcrição do debate coordenado por José Álvaro Moisés com participação de Maria Hermínia Tavares de Almeida, Eliezer Rizzo de Oliveira e Francisco Weffort, a respeito do tratamento dado na Assembléia Constituinte, principalmente, às questões sindical, político-partidária e militar. Francisco Weffort, dirigente do PT à época, trata da questão dos partidos e da representação política. Destaca que, frente a uma cultura corporativista existente no Brasil e refletida na legislação, a Constituição precisa estabelecer garantias à organização partidária e mecanismos de fortalecimento dos partidos políticos. Aponta como propostas a introdução de mecanismos como o voto distrital, a constituição de um fundo de repasses públicos aos partidos e a liberdade de manifestação através dos meios de comunicação de massa. Às intervenções individuais segue o debate entre os convidados, no qual sobressai a questão do controle sobre o poder militar. Weffort e Moisés, pelo PT, reforçam a tese de que a abordagem da questão militar não exige uma análise do tema isoladamente, mas uma redefinição do arranjo institucional como um todo no sentido do fortalecimento do parlamento e dos partidos políticos.

SADER, Emir. “The Workes’ Party in Brazil”. *New Left Review*, Inglaterra, n. 165, set./out. 1987, p. 93-102.

Destaca a originalidade do PT no contexto brasileiro e na história recente da América Latina enquanto um partido socialista e de base operária emergido num cenário de crise da classe trabalhadora nas áreas centrais do capitalismo. Ressalta a necessidade, frente a esta situação, de compreensão

das origens e do perfil ideológico do PT. Identifica a composição das forças sociais que convergiram para a formação do PT e traça um panorama de sua trajetória entre as eleições de 1982 e 1986, com ênfase sobre a tendência de crescimento do partido no plano institucional. Destaca a presença do PT no plano social, reforçada por sua estreita ligação com a CUT e aprofunda o debate sobre alguns dos principais dilemas que então se impunham ao partido, como, por exemplo, a ausência de definição ideológica e a possibilidade, dela decorrente, de convivência interna entre vertentes “obreiristas e sectárias” com correntes de “orientação liberal”. Ao final, destaca as perspectivas de consolidação do PT como um pólo anticapitalista na sociedade brasileira.

Teses e dissertações

1985

SOUZA, Isabel Ribeiro de Oliveira Gómez de. *Labor and politics: an analysis of the “new unionism” in Brazil*. Estados Unidos, 1985, 305 p. Tese (Doutorado). University of Wisconsin-Madison, UWM.

Publicação não localizada¹³.

1986

KECK, Margaret Elizabeth. *From movement to politics: the formation of the Workers’ Party in Brazil*. Estados Unidos, 2 v., 1986, 534 p. Tese (Doutorado em Ciência Política). Columbia University of New York, CUNYC.

Publicação não localizada¹⁴.

SOUKI, Lea. *Um estudo exploratório sobre autoritarismo num partido político*. Belo Horizonte, 1986, 115 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.

Investiga, a partir de entrevistas com militantes, a presença de elementos de autoritarismo na estrutura do PT, associados hipoteticamente à participação no quadro institucional. Justifica-se na denúncia da existência desses elementos por setores do próprio partido; e também na singularidade histórica da situação do PT, limítrofe entre a adesão ao quadro institucional existente e a perspectiva de sua superação. Debate teoricamente a questão do autoritarismo e conclui que o PT tem dificuldades em equacionar a questão de sua democracia interna. Descreve de modo insuficiente os dados empíricos em que apóia suas conclusões, particularmente no que se refere à identificação dos entrevistados e das diferentes tendências internas a que se vinculam.

1987

MENEGUELLO, Rachel. *Partido dos Trabalhadores – inovação do sistema partidário brasileiro: estudo da formação, organização e participação do Partido dos Trabalhadores nas eleições de 1982 em São Paulo*. Campinas, 1987, 304 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade de Estadual de Campinas, Unicamp.

Analisa o processo de formação do PT, desde sua fundação em 1980 até as eleições de 1982, ressaltando sua originalidade na história do Brasil enquanto produto direto da auto-organização dos setores marginalizados da sociedade. O estudo concentra-se em dois aspectos principais: analisa o modelo organizativo do PT à luz da experiência partidária brasileira e da produção existente sobre a questão no âmbito da ciência política; e também a participação do PT na campanha de 1982, com ênfase sobre a experiência do partido em São Paulo, acompanhada do esforço de identificação do perfil ideológico e socioeconômico, tanto das candidaturas petistas, quanto de seu eleitorado naquele Estado. Conclui que, apesar dos resultados eleitorais obtidos em sua primeira experiência eleitoral, as eleições de 1982 apontam para um processo de consolidação do PT⁵.

NOTAS

¹ Sociólogo especialista em arquivologia e graduando em biblioteconomia, trabalha atualmente como técnico no arquivo histórico do Diretório Nacional do PT, sob guarda do Centro Sérgio Buarque de Holanda da Fundação Perseu Abramo (<www.fpabramo.org.br>). Contato do autor: virtusoroca@yahoo.com.br.

² Região do Estado de São Paulo correspondente aos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano e Diadema.

³ LIMA JUNIOR, O. B. de; SCHMITT, R. e NICOLAU, J. C. M. A produção brasileira recente sobre partidos, eleições e comportamento político: balanço bibliográfico. *BIB: Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*, n. 34, p. 3-66, jul.-dez. 1992; ÍNDICE GERAL (1986-1997). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 12, n. 35, out. 1997, p. 170-184; ÍNDICE CRONOLÓGICO (1966-1986). *Dados: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, 1986, p. 395-422.

⁴ Biblioteca Nacional, Centro Sérgio Buarque de Holanda da Fundação Perseu Abramo (CSBH/FPA), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SiBi/USP) e Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América (Library of Congress/USA).

⁵ Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec), Hispanic American Periodicals Index (HAPI), History Study Centre, International Political Sciences Abstracts, Eletronic Reference Library (ERL), Pro-Quest: digital dissertations, Scientific Eletronic Library On-Line (SiELO), Web of Science, Scholarly Journal Archives (JSTOR).

⁶ Agradeço a toda equipe do Centro Sérgio Buarque de Holanda, particularmente a Dainis Karepovs e Gláucia Fraccaro, pela indispensável colaboração.

⁷ PARTIDO DOS TRABALHADORES. Secretaria Nacional de Formação Política; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Projeto Memória e História (Orgs.). *Resoluções de encontros e congressos (1978-1998)*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998, 703p.

⁸ O referido texto está reproduzido neste número de *Perseu*. (N.E.)

⁹ MOREL, Mário. *Lula, o metalúrgico: anatomia de uma liderança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981, 193 p.

¹⁰ Em algumas obras, informações como local ou data de publicação são omitidas. Nesses casos, quando pode ser recuperada, a informação é colocada entre colchetes. Quando essa informação é seguida de uma interrogação, isso indica que há dúvida sobre a mesma, ou seja, que se trata de data ou local de publicação provável. (N.E.)

¹¹ Parte dos artigos encontra-se também publicada em revista. Ver DIRCEU, José e POMAR, Wladimir. “Algumas considerações sobre as tendências organizadas no PT”. *Práxis*, Porto Alegre-RS, n. 4, out. 1986, p. 9-36; GENRO FILHO, Adelmo. “Contra o socialismo legalista (resposta a Wladimir Pomar)”. *Práxis*, Porto Alegre-RS, n. 4, out. 1986, p. 37-54

¹² Artigo publicado também em português em coletânea de textos do autor. Ver MOISÉS, José Álvaro. “PT: uma novidade histórica”. In MOISÉS, J A. *Lições de liberdade e de opressão: os trabalhadores e a luta pela democracia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 205-220.

¹³ Publicada em livro em 1988. Ver OLIVEIRA, Isabel Ribeiro de. *Trabalho e política: as origens do Partido dos Trabalhadores*. Petrópolis: Vozes, 1988, 144 p.

¹⁴ Publicada em livro em 1991. Ver KECK, Margaret E. *A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira*. São Paulo: Ática, 1991, 360 p.

¹⁵ Publicado em livro e com acréscimos em 1989. Ver MENEGUELLO, Rachel. *PT: a formação de um partido (1979-1982)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, 228 p.